



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CATUJAL - UNHOS

P
ROJETO

E
DUCATIVO

2022-2025



Apreciado em Conselho
Pedagógico de 06/04/2022

O Presidente do CP
João Carvalho

Aprovado em Conselho
Geral de 05/05/2022

A Presidente do CG
Ana Matias

PROJETO EDUCATIVO

ÍNDICE

I – Introdução	04
II – Princípios Orientadores e Objetivos	05
1. Visão e Missão	05
1.1. Visão	05
1.2. Missão	05
III – Contextos Externo e Interno.....	06
1. O Agrupamento de Escolas de Catujal – Unhos	06
2. O meio envolvente	07
2.1. História	07
2.2. Caracterização socioeconómica e demográfica	08
3. Caracterização das Escolas	09
3.1. Escola Básica do Catujal	09
3.2. Escola Básica n.º 1 de Unhos	10
3.3. Escola Básica n.º 3 de Unhos	10
3.4. Escola Básica de Unhos	10
4. Caracterização da comunidade educativa	11
4.1. Pessoal docente.....	11
4.2. Pessoal não docente.....	12
4.3. Alunos	12
4.3.1. Turmas	13
4.3.2. Oferta Formativa	13
4.4. Pais e Encarregados de Educação.....	14
5. Organização do Agrupamento	15
5.1. Organização Pedagógica	15
5.2. Critérios de distribuição de serviço docente	15
5.3. Critérios de formação de turmas	15
5.4. Critérios para elaboração de horários das turmas	16
6. Resultados Escolares e Sociais	16
7. Reconhecimento da comunidade	18

PROJETO EDUCATIVO

8. Resultados da Avaliação Interna	18
9. Parcerias	19
10. Atividades do Agrupamento	19
11. Educação para a Cidadania na Escola	20
IV – Diagnóstico Estratégico – Análise SWOT	21
V – Plano Estratégico	24
1. Melhorar o sucesso escolar	25
2. Melhorar o comportamento dos alunos	27
3. Promover o desenvolvimento integral e saudável dos alunos	28
VI – Monitorização e Avaliação	28
VII – Divulgação	29
VIII – Anexos	30
Anexo 1	31
Anexo 2	34
Anexo 3	36

PROJETO EDUCATIVO

I – INTRODUÇÃO

As rápidas e profundas transformações que a sociedade vem sofrendo, aliadas a processos de globalização e a políticas de intervenção europeia, exigem que o sistema educativo e os agrupamentos, enquanto unidades organizacionais mais simples, adotem uma constante e permanente atualização e renovação. Contudo, por muito que as escolas/agrupamentos procurem acompanhar essas mudanças globais da sociedade, existe sempre um desfasamento entre os diferentes ritmos de mudança. Daí a importância de adoção de políticas contextualizadas e de estratégias adequadas ao local, com abordagens de cariz globalizante e sistémico, que o Projeto Educativo poderá proporcionar.

Segundo o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, para um horizonte de três anos.

Neste documento, regulador das políticas educativas do Agrupamento, encontram-se explicitados os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais toda a comunidade se propõe cumprir, no desempenho da sua função educativa.

Perspetiva-se, como um instrumento de trabalho que permitirá efetuar o diagnóstico dos problemas e das necessidades do Agrupamento, delinear estratégias para os colmatar e definir linhas de atuação/intervenção em termos pedagógicos e educativos que colocam, no centro, políticas que sirvam de referência e garantam a coerência de um caminho a percorrer.

Neste quadro de atuação, este Agrupamento deverá ser conhecido enquanto sistema social, com uma cultura, valores, normas e regras próprias, onde interagem recursos e indivíduos que, no exercício do seu trabalho, serão fatores potenciadores de desenvolvimento.

O presente documento teve, como base de orientação e estruturação, o Projeto Educativo anterior, respetiva avaliação e restantes documentos orientadores, nomeadamente, a legislação em vigor, os Relatórios do Plano Anual de Atividades, bem como os Relatórios de Autoavaliação e de Avaliação do Impacto das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar nos Resultados Escolares, e resulta de um processo desenvolvido nas seguintes fases:

- ◇ Consulta e análise de documentos legais;
- ◇ Atualização de dados relativos à caracterização do meio;
- ◇ Caracterização das Escolas do Agrupamento;
- ◇ Identificação das necessidades das Escolas;
- ◇ Análise dos resultados dos processos de avaliação interna do Agrupamento;
- ◇ Inquéritos à comunidade educativa.

PROJETO EDUCATIVO

II – PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS

1. Visão e Missão

1.1. Visão

O Agrupamento de Escolas de Catujal-Unhos pretende uma cultura de exigência, rigor e disciplina, valorizando a pluralidade e a diversidade.

1.2. Missão

O Agrupamento de Escolas de Catujal-Unhos tem por missão:

1. Melhorar os resultados escolares, tendo subjacente uma educação de qualidade e abrangendo todos os indivíduos;
2. Promover uma cultura de exigência, rigor e disciplina, orientada para o desenvolvimento e para a melhoria contínua de resultados;
3. Estimular a melhoria contínua e a partilha de conhecimentos e de “boas práticas”;
4. Promover a Escola, enquanto centro de valorização social, cultural e profissional de todos os indivíduos que nela estudam ou trabalham;
5. Promover o diálogo entre culturas, valorizando a pluralidade e a diversidades, enquanto fatores promotores de sucesso;
6. Desenvolver atitudes e comportamentos de mudança face a estereótipos;
7. Promover a reflexão, visando a alteração de comportamentos e atitudes que difundam injustiças e desequilíbrios ao nível individual e coletivo;
8. Promover uma educação para a cidadania e valores basilares, numa perspetiva humanista, de solidariedade e de cooperação individual e grupal, de forma a contribuir para a formação de cidadãos autónomos, civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida social.

III – CONTEXTOS EXTERNO E INTERNO

1. O Agrupamento de Escolas de Catujal - Unhos

O Agrupamento de Escolas de Catujal - Unhos (AECU) está inserido no concelho de Lourese localiza-se na extinta freguesia de Unhos, atual União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação.



Figura 1 – Distribuição das freguesias do concelho de Loures (anterior à União das Freguesias).

Unhos encontra-se na transição da região oriental do Concelho para a Várzea de Loures, confina com as freguesias de S. Julião do Tojal e Santo Antão do Tojal a norte, Frielas e Apelação a oeste, Camarate a sudoeste, Sacavém a sul e com o rio Trancão a este. Com uma área de 4,47 Km², inclui as localidades de Unhos e do Catujal e, ainda cerca, de 20 bairros (Bairros do Tentilhão, do Cabeço da Agueira, das Bairradas, do Casal dos Machados, do Casal do Muro, das Coroas, do Espinhal, dos Galvões, das Manteigas, de Martins do Vale, de Miratejo, do Miradouro, de Nossa Senhora da Nazaré, de Nossa Senhora da Saúde, da Quinta da Fábrica, Vinha e Atafoneira, da Quinta do Belo, das Queimadas, dos Sapateiros, Venceslau e Parcela 6).

O Agrupamento é constituído por quatro escolas: Escola Básica n.º 1 de Unhos, Escola Básica n.º 3 de Unhos, Escola Básica de Unhos e Escola Básica do Catujal, sendo esta a sede do Agrupamento. Este Agrupamento constituiu-se de forma faseada, com base em suporte legislativo e orientações do Ministério da Educação. Numa primeira fase, no ano letivo de 2003/04, agregaram-se três estabelecimentos de ensino: a EB 2,3 Alto do Moinho (atual EB do Catujal), a EB1 n.º 1 de Unhos e a EB1 n.º 3 de Unhos. A proposta de agrupar estes estabelecimentos surgiu na sequência de uma decisão ministerial, com a finalidade de acabar com as Delegações Escolares, serviços desconcentrados do Ministério da Educação que, na época, tutelavam as escolas do 1.º ciclo. Numa segunda fase, no ano letivo de 2004/05, por iniciativa da Direção Regional de Educação de Lisboa, e, na sequência do

PROJETO EDUCATIVO

Despacho n.º 13313, de 8 de julho, agregou-se também a EB1/JI de Unhos que, de acordo com a designação, engloba uma escola do 1.º ciclo e um Jardim de Infância.

Neste plano de integração, nos anos letivos de 2003/04 e 2004/05, funcionou uma Comissão Executiva Instaladora. Com eleições para os órgãos de direção e gestão, conforme o disposto no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, após o momento preparatório e organizacional do processo, institucionalizou-se como Agrupamento de Escolas.

2. O meio envolvente

2.1. História

Unhos é uma freguesia muito antiga, não se sabendo ao certo a data da sua fundação. A Igreja de São Silvestre, que data de 1191, é a mais antiga referência existente no sítio. Considera-se, no entanto, o seu povoamento muito anterior ao séc. XII, na medida em que se sabe que a povoação já seria habitada na pré-história, pois foram descobertos artefactos do Calcolítico, no sítio do Catujal, e foi encontrada uma lápide romana, numa das paredes da Igreja. A arquitetura antiga é, de facto, admirável, embora muitas das fachadas se encontrem em mau estado de conservação.

São de referir, como locais de interesse patrimonial, a Igreja Matriz de S. Silvestre, em Unhos (Templo de raiz gótica, dedicado a S. Silvestre, cuja fachada apresenta, atualmente, um estilo seiscentista. De referir a imagem da *Pietà*, dos finais do séc. XVII, e os painéis quinhentistas atribuídos ao Mestre de S. Quintino. Nestes painéis poderemos realçar a representação de duas cenas de vida de S. Silvestre muito raras), o Poço Manuelino, em Unhos, o cruzeiro de pedra, no adro da igreja de Unhos, a Capela da Nossa Senhora da Nazaré, no Catujal, e um conjunto de quintas.

As referências mais antigas ao lugar do Catujal datam do reinado de D. Dinis. Um documento datado de 1295 e assinado por este Rei e sua mulher, a Rainha Santa Isabel, doa à Infanta D. Constança o reguengo de Unhos, que incluía o lugar do Catujal.

Brasão



O meio touro – Símbolo do orago da Freguesia – São Silvestre.

Os dois peixes – Simbolizam a atividade piscatória no rio Trancão, que banha a Freguesia.

O poço – Representa os muitos poços existentes na Freguesia, entre os quais o poço Manuelino

Figura 2 – Brasão da freguesia de Unhos.

2.2. Caracterização socioeconómica e demográfica

O Agrupamento insere-se numa área com características suburbanas e que, de acordo como relatório da Rede Social de Loures (2010), é uma freguesia “dividida por duas aldeias – Unhos e Catujal. Ambas têm realidades físicas e institucionais bem distintas, sendo que Unhos é considerado um dormitório e o Catujal é caracterizado por inúmeros bairros de génese ilegal, com grande incidência de imigrantes.”

De acordo com os resultados provisórios dos Censos (2021) do Instituto Nacional de Estatística, a União de Freguesias Camarate, Unhos e Apelação apresenta uma diminuição de cerca de 4,1% da população (atualmente 33 517 residentes em relação a 2011).

Verifica-se um aumento da população residente na faixa etária entre os 25-44 anos (mais 15 000) e um aumento na faixa etária dos mais de 65 anos. Quanto às habilitações literárias dos residentes, a maioria tem apenas o 1.º ciclo, tendo-se verificado um aumento do número de residentes com o Ensino Secundário.

Salienta-se ainda a existência de um fluxo elevado de imigração irregular ou em situação ilegal que manifesta dificuldades de integração social.

No que se refere ao tecido empresarial predominam as atividades do setor terciário, com especial destaque para restauração e similares, atividades relacionadas com manutenção auto e construção civil.

O associativismo está bem presente nesta zona (Catujal/Unhos) em todas as áreas, sendo exemplo disso a Sociedade Recreativa e Familiar Unhense, a Sociedade Recreativa Catujalense, a Sociedade Columbófila do Catujal, a Associação Desportiva e Cultural de Catujal, a Associação Desportiva e Cultural do Cabeço da Agueira, a Associação Pomba da Paz, a Associação de Educação Cultural e Artística de Loures (Conservatório d’ Artes), o Grupo de Danças e Cantares de Catujal/Unhos, a Associação Centro de Dia da Terceira Idade de Unhos, a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Catujal, a Associação para a Mudança e Representação Transcultural e as várias comunidades religiosas, entre outras.

Surgiram ainda novas Associações tais como: Associação dos Bons Desafinados de Concertinas (Catujal); Associação CSI-Capacity for Social Innovation; Associação da Juventude Mariana Vicentina; Bujutsukan Clube de Portugal e Universal Events-Associação.

3. Caracterização das Escolas

3.1. Escola Básica do Catujal

Esta Escola possui um pavilhão desportivo e seis edifícios autónomos, distribuídos pelo espaço escolar, identificados pelas letras de A a F e designados por “pavilhões”.

Os pavilhões A a D são constituídos por um rés-do-chão e um primeiro piso, sendo os restantes térreos. O pavilhão A conta também com um elevador para o acesso ao primeiro piso. No pavilhão A, existem os seguintes espaços: gabinete da Direção; sala de Diretores de Turma; sala de Professores; sala de trabalho; secretaria; espaço para prestação de primeiros socorros; PBX; biblioteca; reprografia; sala de informática; sala polivalente (reuniões, audiovisuais).

No pavilhão B, existem oito salas de aulas, as salas do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e da Educação Especial, incluindo a da Unidade Especializada e o gabinete do Núcleo de Inclusão e Mediação Escolar (NIME).

No pavilhão C, existem onze salas de aulas, um laboratório de Ciências Experimentais e três salas de apoio ao laboratório.

No pavilhão D, existem onze salas de aulas, uma sala de apoio, duas arrecadações e uma sala destinada a atividades no âmbito do Projeto *Mindfulness*.

Todas as salas de aulas desta Escola estão equipadas com um computador com acesso à internet, com um projetor e algumas delas com quadro interativo.

No pavilhão E, encontram-se o refeitório, a papelaria, o bar dos alunos e o dos professores, a sala de convívio dos alunos, a sala de convívio dos assistentes operacionais e o espaço polivalente utilizado para eventos.

O pavilhão F é constituído pelos antigos balneários de Educação Física transformados em dois espaços distintos, um para arquivo e arrumação de materiais e outro devidamente remodelado como loja social.

O pavilhão desportivo tem um pavilhão central com bancada e galeria, uma sala de ginástica, dois balneários, um gabinete de Professores de Educação Física, uma arrecadação, uma sala de árbitros, quatro instalações sanitárias e uma sala de aulas.

Existe ainda um campo exterior, com marcações para várias modalidades (basquetebol, andebol, futebol, voleibol e pista de atletismo) e bancadas no topo norte, sendo este um espaço polivalente.

Os espaços exteriores e interiores estão adaptados e apetrechados para proporcionar acessibilidade aos alunos com dificuldades de mobilidade, tendo sido efetuadas algumas adaptações, tais como rampas, elevador e WC adaptado e adquiridos diversos equipamentos.

3.2. Escola Básica n.º 1 de Unhos

A Escola Básica n.º 1 de Unhos é a escola mais antiga da freguesia e situava-se na localidade de Unhos.

Esta escola era constituída por um edifício principal e dois pavilhões pré-fabricados.

Atualmente, o edifício encontra-se encerrado, pelo que as atividades letivas estão a decorrer em duas salas da Escola Básica n.º 3 de Unhos.

3.3. Escola Básica n.º 3 de Unhos

Esta Escola foi alvo de remodelação, tendo sido retomadas as aulas neste espaço a 10 de janeiro de 2022.

Possui um edifício principal destinado ao 1.º ciclo, um edifício anexo para o Pré-Escolar e ainda uma biblioteca que servirá ambos os ciclos. No edifício principal, há oito salas de aula, um ginásio, um gabinete para a coordenação, com uma casa de banho, e um refeitório com cozinha, assim como uma sala para o pessoal, uma casa de banho e uma despensa.

Das oito salas de aula, uma está a ser utilizada como sala para a Educação Pré-Escolar e outra para Componente de Apoio à Família.

Existem quatro casas de banho para alunos (duas para os rapazes e duas para as raparigas), uma casa de banho para adultos, e uma para pessoas com mobilidade reduzida, uma sala de trabalho (sala de Professores) e uma sala para pessoal não docente, onde funciona a reprografia.

A biblioteca tem uma arrecadação e três casas de banho.

O edifício onde funciona a Educação Pré-Escolar tem uma sala pequena de entrada onde há cacifos e uma casa de banho para crianças, uma casa de banho para adultos e uma pequena sala de arrumos. Há também uma sala para atividades com ligação direta a um espaço *outdoor* semicoberto, com uma mesa, dois bancos de cimento, um escorrega, três baloiços e um bebedouro.

No espaço exterior, existe um campo de jogos com tabelas de basquetebol e balizas.

3.4. Escola Básica de Unhos

A Escola Básica de Unhos foi inaugurada a 14 de setembro de 1998, com o 1.º ciclo, e, no ano letivo de 1999/2000, entrou em funcionamento a Educação Pré-Escolar.

Possui doze salas de aulas para o 1.º ciclo e três salas para a Educação Pré-Escolar, uma sala da Unidade Especializada, uma sala de Atividades de Tempos Livres, uma biblioteca, um ginásio, um gabinete de Psicologia e do Apoio Educativo, uma cozinha, refeitório, uma sala para pessoal docente e outra para pessoal não docente. Possui, também, um gabinete para a coordenação da escola, uma sala polivalente, um gabinete

PROJETO EDUCATIVO

médico, balneários e vestiários e uma reprografia.

No espaço exterior, existem dois parques infantis, um campo de jogos e um anfiteatro.

4. Caracterização da Comunidade Educativa

4.1. Pessoal Docente

Atualmente, o Agrupamento dispõe de 95 docentes, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 1 – Distribuição do pessoal docente pelas escolas do Agrupamento.

Escolas	Educadores	Professores
Escola Básica do Catujal	--	59
Escola Básica n.º 1 de Unhos	--	2
Escola Básica n.º 3 de Unhos	2	8
Escola Básica de Unhos	4	20
Subtotal	6	89
Total	95	

A educação e o ensino são assegurados por 95 docentes, dos quais 64.21% pertencem aos quadros.

Ao nível do pré-escolar, 5 educadoras são titulares de grupo e uma é professora bibliotecária, tendo também 9 horas de componente letiva em apoio educativo no 1.º ciclo.

O 1.º ciclo conta com 30 docentes, sendo que 1 é Adjunto do Diretor, 18 são professores titulares de turma, 1 leciona a disciplina de Inglês, 5 exercem funções na Educação Especial, 5 são professores com a componente de apoio educativo, sendo um Coordenador de Estabelecimento.

Nos 2.º e 3.º ciclos, 53 dos docentes lecionam as diferentes disciplinas, 5 são da Educação Especial, uma sem componente letiva (em funções na Biblioteca) e 3 docentes ocupam cargos no órgão de administração e gestão do Agrupamento – o Diretor, o Subdiretor e um Adjunto do Diretor.

PROJETO EDUCATIVO

4.2. Pessoal Não Docente

O pessoal não docente encontra-se distribuído como mostra o quadro seguinte:

Quadro 2 – Distribuição do pessoal não docente pelas escolas do Agrupamento.

Escolas \ Categoria	Assistente Social	Animadora Cultural	Técnicos superiores (Psicóloga)	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Vigilante do gabinete de Segurança
Escola Básica do Catujal	1	1	1	7	26	--
Escola Básica n.º 1 de Unhos				--	2	--
Escola Básica n.º 3 de Unhos				--	6	--
Escola Básica de Unhos				--	4 (pré-escolar)	--
				--	12 (1.º ciclo)	--
Total	1	1	1	7	50	--

4.3. Alunos

Frequentam o Agrupamento 965 alunos, dos quais 174 (18%) de 12 nacionalidades para além da portuguesa, predominando a brasileira e a cabo-verdiana. No entanto, na análise dos dados relativos aos encarregados de educação, apurou-se que cerca de 30% é de nacionalidade diferente da portuguesa.

Relativamente à Ação Social Escolar, verifica-se que 58% dos alunos beneficia de auxílios. O gráfico seguinte mostra, em percentagem, a distribuição dos alunos por nível e ciclo.

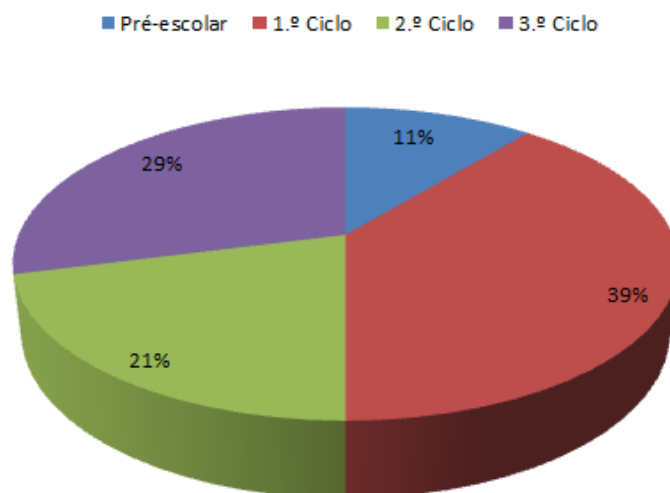


Figura 3 – Distribuição dos alunos por nível e ciclo de ensino.

PROJETO EDUCATIVO

4.3.1. Turmas

Distribuição de turmas e alunos por estabelecimento de ensino:

Quadro 3 – Distribuição das turmas e alunos pelas escolas do Agrupamento.

Escolas	N.º de turmas				N.º de alunos				Total de alunos
	Pré-esc.	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.ºCiclo	Pré-esc.	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
Escola Básica n.º 1 de Unhos	-	2	-	-	-	34	-	-	34
Escola Básica n.º 3 de Unhos	2	4	-	-	42	81	-	-	123
Escola Básica de Unhos	3	12	-	-	78	256	-	-	334
Escola Básica do Catujal	-	-	10	14	-	-	200	277	477
Total	5	18	10	14	120	371	200	277	968

4.3.2. Oferta Formativa

O Agrupamento dispõe de outras ofertas formativas para além do ensino regular, contemplando alunos dos 2.º e 3.º ciclos, conforme o exposto no quadro seguinte.

Quadro 4 – Distribuição das turmas e alunos pelas ofertas formativas do Agrupamento.

Ofertas	N.º de turmas		N.º de alunos		Total de alunos
	2.º Ciclo	3.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
Ensino Articulado da Música	4	3	60	34	94
Total	4	3	60	34	94

O Agrupamento, para alunos com Medidas Adicionais, tem ao seu dispor duas Unidades Especializadas (UE), sendo estas uma valência do Centro de Apoio à Aprendizagem, conforme o exposto no quadro seguinte.

Quadro 5 – Distribuição das UE e alunos que as frequentam, pelas escolas do Agrupamento.

Escolas	UE	Total de alunos
Escola Básica de Unhos 1.º Ciclo	1	1
Escola Básica do Catujal 2.º e 3.º Ciclo	1	15
Total	2	16

4.4. Pais e Encarregados de Educação

Grande parte das famílias dos nossos alunos é oriunda de Portugal, sendo Catujal e Unhos, localidades de convergência migratória. No entanto, cerca de 22% dos encarregados de educação nasceu no estrangeiro. Destes, 15% são proveniente de países africanos de expressão portuguesa, cerca de 7%, do Brasil e 1% distribui-se por vários países, não constituindo expressividade no Agrupamento.

Também se concluiu que as habilitações académicas dos pais e encarregados de educação se situam, predominantemente, ao nível do ensino básico.

Quanto ao seu nível profissional, predomina o trabalho não especializado e sem qualificação, inserindo-se, essencialmente, no setor terciário.

É também notório e importante salientar que um grande número de encarregados de educação evidencia muitas dificuldades no acompanhamento dos seus educandos, mais significativo nos 2.º e 3.º ciclos. Estas dificuldades abrangem diferentes aspetos da vida dos nossos alunos, desde o ponto de vista escolar, ao ponto de vista familiar e social, parecendo demonstrar algumas dificuldades na implementação de regras sociais, na alimentação, cuidados de higiene e saúde, constrangimentos que condicionam o aproveitamento escola

A comunicação que os pais e encarregados de educação estabelecem com a escola e com as educadoras/professores titulares de turma ou diretores de turma tem vindo a aumentar nomeadamente com a utilização de novas tecnologias. Muitos dos encarregados de educação só vêm à escola quando solicitados e, alguns deles, após alguma insistência para comparecerem. Os pais e encarregados de educação comparecem maioritariamente na escola para reuniões gerais da turma, para obterem informações sobre avaliação e comportamento dos seus educandos, sendo a iniciativa dos contactos maioritariamente por parte dos professores.

De um modo geral, os encarregados de educação não contactam outros encarregados de educação e as razões apontadas pelos professores para a sua fraca participação na vida da escola é, fundamentalmente, o pouco interesse pela vida escolar dos seus educandos.

Os pais e encarregados de educação encontram-se organizados numa Associação de Pais que reúne as quatro escolas do Agrupamento.

A representação dos pais nas várias estruturas do Agrupamento é feita nos termos previstos no Regulamento Interno, notando-se que só uma minoria de pais e encarregados de educação mostra disponibilidade em participar nas diferentes estruturas.

5. Organização do Agrupamento

A estrutura organizacional do Agrupamento segue as orientações da legislação em vigor (anexo 1).

5.1 Organização Pedagógica

No âmbito do Despacho, que regulamenta a organização do ano letivo e da autonomia pedagógica e organizativa dos agrupamentos, o Conselho Pedagógico definiu os critérios de distribuição de serviço docente, formação de turmas e elaboração dos horários das turmas.

5.2. Critérios de distribuição de serviço docente

Na distribuição do serviço docente serão observados os seguintes critérios:

- a) O horário do docente não deve contemplar mais de dois níveis, salvo impossibilidade absoluta;
- b) O serviço letivo e não letivo deve distribuir-se de forma equilibrada pelos cinco dias da semana;
- c) O docente obriga-se a comunicar ao Diretor qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do horário;
- d) A distribuição de serviço aos docentes da Educação Especial deve ter em conta: o grau de limitação/incapacidade do aluno, o número de alunos abrangidos pelo definido na alínea d) do número 1 do artigo 17.º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 18 de janeiro (apoio pelo docente de Educação Especial) e o tipo de apoio prestado a cada aluno.

5.3. Critérios de formação de turmas

De acordo com o Regulamento Interno, para a formação de turmas, são observados os seguintes critérios:

- a) Manter o grupo turma, sempre que possível e aconselhável;
- b) Seguir indicações do Professor Titular de Turma/Conselho de Turma;
- c) Distribuir equitativamente por turma os alunos retidos;
- d) Distribuir equitativamente os alunos por idade e sexo;
- e) Distribuir equitativamente os alunos pelas turmas, por países de origem;

PROJETO EDUCATIVO

- f) Distribuir equitativamente pelas turmas os alunos com problemas disciplinares;
- g) Sempre que se justifique poderão ser constituídas turmas de nível.

5.4. Critérios para a elaboração de horários das turmas

- a) A distribuição dos tempos letivos, nos 2.º e 3.º ciclos, deverá assegurar, sempre que possível, a concentração máxima das atividades escolares da turma no turno da manhã;
- b) O número de blocos não deve ser superior a quatro, em cada dia de aulas;
- c) As aulas “teóricas” não devem, dentro do possível, ser concentradas no mesmo dia, devendo ser lecionadas, preferencialmente no turno da manhã;
- d) O limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia é de três tempos;
- e) Evitar a distribuição de tempos semanais da mesma disciplina em dias consecutivos e sempre no final dos turnos;
- f) As aulas de língua estrangeira I e II não devem ser lecionadas em tempos consecutivos;
- g) A alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição de aulas resultante de ausência de docentes será autorizada, em casos pontuais e devidamente justificados;
- h) A distribuição dos apoios a prestar aos alunos deverá ter em conta o equilíbrio do seu horário semanal, sendo atribuídos, preferencialmente, nos dias de menor carga letiva.

6. Resultados Escolares e Sociais

Na tabela seguinte, apresentam-se os resultados escolares dos três últimos anos letivos, correspondendo os valores à percentagem de alunos transitados/aprovados:

Quadro 6 – Taxa de sucesso, em percentagem, no último triénio na Escola n.º 1 de Unhos

Escola n.º 1 de Unhos			
Ano de escolaridade	2018/2019	2019/2020	2020/2021
1.º	77,78	100	100
2.º	41,67	85,71	57,14
3.º	100	100	100
4.º	88,89	85,71	71,43
Total do Ciclo	77,08	92,85	82,14

PROJETO EDUCATIVO

Quadro 7 – Taxa de sucesso, em percentagem, no último triénio na Escola n.º 3 de Unhos

Escola n.º 3 de Unhos			
Ano de escolaridade	2018/2019	2019/2020	2020/2021
1.º	91,66	100	100
2.º	53,85	76	76,19
3.º	91,30	94,74	72,22
4.º	90	95	94,74
Total do Ciclo	81,71	91,44	85,79

Quadro 8 – Taxa de sucesso, em percentagem, no último triénio na Escola Básica de Unhos

Escola Básica de Unhos			
Ano de escolaridade	2018/2019	2019/2020	2020/2021
1.º	100	100	100
2.º	78,75	90,54	80,95
3.º	98,44	98,51	98,51
4.º	94,29	96,92	92,54
Total	92,88	96,50	93

Quadro 9 – Taxa de sucesso, em percentagem, no último triénio no Agrupamento de Escolas de Catujal-Unhos

	Agrupamento											
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	1.º Ciclo	5.º ano	6.º ano	2.º Ciclo	7.º ano	8.º ano	9.º ano	3.º Ciclo
2018/2019	89,81	58,09	96,58	91,06	83,88	82,18	78,81	80,49	70,54	78	95,08	81,20
2019/2020	100	84,08	87,97	92,54	91,14	86,07	89,22	87,64	85,96	90,72	92,41	89,69
2020/2021	100	71,42	90,24	86,23	86,97	85,44	92,86	89,15	80,61	84,69	93,33	86,21

De acordo com os dados, no último triénio, as taxas de transição/conclusão sofreram poucas oscilações.

Relativamente à avaliação externa, não se verificou nos dois últimos anos letivos.

7. Reconhecimento da Comunidade

O trabalho desenvolvido no Agrupamento é apreciado no seio da comunidade onde se insere. Este reconhecimento está patente nas ações em que a escola é convidada a participar, quer através da presença do Diretor, quer através da presença de docentes e alunos, a nível local, regional e nacional.

8. Resultados da Avaliação Interna

Existe, desde o ano letivo de 2005/2006, uma prática de autoavaliação no AECU que tem vindo a constituir-se como uma rotina das Escolas, sistematizada ao longo de cada ano letivo, sendo um processo contínuo de otimização dos desempenhos em resultado da conjugação dos recursos (humanos, materiais) com vista à melhoria dos seus resultados.

O processo de autoavaliação concretizou-se na criação e aplicação de instrumentos de recolha de informação, no tratamento e análise dos dados obtidos numa perspetiva de reflexão que contribua para um processo de autorregulação. De todo este processo, destacam-se os inquéritos de opinião aplicados aos alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes.

Dos resultados obtidos nos inquéritos de opinião aplicados durante o triénio considerado (2018-2021), verificou-se que tanto alunos como encarregados de educação, como docentes e não docentes avaliaram positivamente o Agrupamento em todas as dimensões consideradas¹, revelando um grau de satisfação elevado. O item que apresentou uma avaliação mais negativa foi o relativo ao conforto das salas de aula, quando avaliado pelos docentes.

Refira-se que a comparação dos resultados obtidos nos vários inquéritos sugere que a opinião da Comunidade Escolar tem vindo a tornar-se ainda mais positiva ao longo do tempo.

¹ No inquérito de opinião, foram avaliadas as seguintes dimensões: ensino-aprendizagem, direção e acessibilidade, instalações e serviços e ambiente, segurança e disciplina.

9. Parcerias

De acordo com o relatório da Avaliação Externa, da Inspeção Geral de Educação (2012), o Agrupamento tem “parcerias institucionais e protocolos formais e informais com múltiplas entidades externas, públicas e privadas, que possibilitam o alargamento de atividades e projetos aos alunos, com resultados positivos nas práticas organizacionais instituídas”. Acrescente-se que, segundo Benavente (1996), tal empreendimento exige um esforço partilhado de todos, assente em atitudes mútuas de solidariedade e cooperação. Neste âmbito, salienta-se a Câmara Municipal de Loures e a União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, que exercem a sua influência no âmbito das competências que lhes estão atribuídas e distinguem-se pela colaboração na concretização de atividades do Agrupamento, contribuindo com apoio logístico e financeiro. Destacam-se também algumas Instituições/Empresas e a Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Existe ainda um grupo de pequenas/médias empresas, na área de influência do Agrupamento, que tem colaborado na implementação dos Planos Individuais de Transição.

As parcerias existentes ao nível da execução do Plano Anual de Atividades revelam-se muito positivas, diríamos mesmo fundamentais, para a realização de certas atividades implementadas pelos diferentes departamentos.

Encontram-se explicitadas as parcerias celebradas pelo Agrupamento, bem como as áreas de intervenção/atuação no anexo 2.

Há, ainda a salientar e reforçar a importância do papel da comunidade educativa e do seu contributo para o sucesso das crianças e jovens deste Agrupamento. Enquanto parceiros, todos contribuem para a melhoria do progresso educativo, constituindo-se uma comunidade solidária em torno dos alunos.

10. Atividades do Agrupamento

No período de vigência do anterior Projeto Educativo, muitas foram as ações encetadas. O cruzamento de dados de cariz quantitativo com as sínteses de caráter qualitativo, proporcionadas pelos diferentes departamentos nos relatórios elaborados, permite-nos afirmar que as ações desenvolvidas foram muito positivas e possibilitaram às crianças e jovens deste Agrupamento: a mobilização de diferentes saberes e diferentes linguagens para um melhor entendimento da realidade envolvente, desde os problemas ecológicos, às problemáticas de caráter social, ético ...; a participação em experiências significativas de forma livre, autónoma, responsável, solidária e crítica; a cooperação com os outros em atividades comuns, valorizando as dimensões relacionais da aprendizagem;

PROJETO EDUCATIVO

o desenvolvimento harmonioso do corpo e da mente; a apreciação do sentido estético dos objetos; o respeito pela identidade pessoal e social; o uso correto da língua materna e das línguas estrangeiras com fins comunicacionais; a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Os objetivos privilegiados nas diferentes atividades estão relacionados, essencialmente, com o reforço e aquisição de atitudes que contribuem para a formação global e harmoniosa dos alunos deste Agrupamento e com o anseio de envolver os pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos.

Em suma, no Agrupamento, todos os anos são implementadas várias atividades que podem ser consultados no Plano Anual de Atividades, o qual se encontra publicitado na página do Agrupamento, em <http://aecu.pt/index.php/documentos/111-plano-anual-de-atividades>. Este documento espelha uma dinâmica de grande envolvimento do corpo docente no desenvolvimento de atividades que permitem a criação de ambientes de aprendizagem enriquecedores e onde se possibilitam experiências significantes.

11. Educação para a Cidadania na Escola

Em cada escola, a Educação para a Cidadania enforma a cultura escolar, que se exprime através das atitudes, dos valores, das regras, das práticas quotidianas, dos princípios e dos procedimentos adotados tanto ao nível da escola como ao nível da sala de aula.

As aprendizagens na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas no currículo e desenvolvidas num ciclo contínuo e em progressão de “reflexão-antecipação-ação”,

em que os alunos aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo.

Os objetivos privilegiados nas diferentes atividades estão relacionados, essencialmente, com o reforço e a aquisição de atitudes que contribuem para a formação global e harmoniosa dos alunos deste Agrupamento, com o anseio, não só de envolver os pais e encarregados de educação, no processo educativo dos seus educandos, como também a comunidade educativa.

No anexo 3 encontram-se mais especificadas as informações para a implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania.

PROJETO EDUCATIVO

IV – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO – ANÁLISE SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
Valorização do sucesso dos alunos, como fator que concorre para a sua motivação e melhoria dos seus comportamentos e aprendizagens.	
	Ausência de métodos de trabalho e de estudo, por parte dos alunos.
	Excessivo número de faltas de material com maior incidência nas disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica (3.º ciclo) e Educação Física.
	Fraca valorização do papel da escola, por parte dos alunos e dos encarregados de educação.
	Assinalada discrepância entre os resultados da avaliação interna e os resultados nacionais.
Os alunos são incentivados a contribuir para o bom funcionamento do AECU. O bom comportamento é elogiado e recompensado.	As aulas nem sempre decorrem num ambiente de tranquilidade e respeito, com maior gravidade nas escolas n.º 1 e n.º 3 (1.º ciclo) e nos 2.º e 3.º ciclos.
As medidas corretivas são valorizadas em detrimento das sancionatórias, com o objetivo de desenvolver comportamentos salutareos e estabelecer adequadas inter-relações sociais e culturais com a comunidade.	O comportamento dos alunos continua a ser um fator impeditivo do sucesso escolar.
O Serviço de Psicologia e Orientação constitui um recurso relevante pela implementação de atividades de vária índole, destacando-se as que promovem a articulação entre os diferentes níveis de ensino e com as famílias.	O SPO nem sempre consegue dar resposta em tempo útil às situações identificadas.
O serviço prestado pelas Unidades Especializadas é considerado de referência, sendo as mesmas procuradas pela qualidade dos seus serviços.	
Resposta pedagógica eficaz prestada pelos docentes, técnicos e instituições parceiras, para a concretização de medidas educativas destinadas aos alunos com necessidades educativas especiais, sendo considerada de elevada qualidade.	
Existência de respostas educativas diferenciadas, no âmbito do Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho, visando a integração de alunos com dificuldades.	Insuficiente colaboração das famílias para contornar o problema de comportamento, de falta de assiduidade, pontualidade e de material.
Trabalho de articulação entre o ensino regular e a educação especial.	Muitas turmas com alunos a beneficiar de medidas seletivas e adicionais que implicam um trabalho / apoio diferenciado exigindo do docente curricular um constante desdobramento (planificação / produção e aplicação de materiais).
Prática de diferenciação pedagógica que contempla as componentes experimentais e o desenvolvimento de projetos que facilitam e consolidam as aprendizagens dos alunos com mais dificuldades.	Apoios pedagógicos insuficientes dado o elevado número de casos identificados com dificuldades de aprendizagem.

PROJETO EDUCATIVO

FORÇAS	FRAQUEZAS
Os coordenadores de departamento e outros docentes trabalham sistematicamente em conjunto e de forma articulada.	
Interação entre docentes de vários departamentos como forma de criar novas sinergias.	
O papel desempenhado pelas assistentes operacionais na gestão de conflitos, sobretudo nos espaços exteriores.	
Serviço prestado pelas Bibliotecas Escolares não só no apoio às aprendizagens dos alunos e ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mas também como catalisador de atividades de enriquecimento cultural da comunidade escolar.	Desmotivação dos alunos relativamente à leitura, em particular nos 2.º e 3.º ciclos.
Disponibilidade e qualidade do trabalho dos Diretores de Turma e dos Professores Titulares de Turma.	Ausência de um espaço físico para atendimento dos encarregados de educação.
Ensino articulado da música, em parceria com o Conservatório D'Artes de Loures.	
Imagem positiva do Agrupamento por parte da comunidade educativa.	
O ambiente escolar vivido no AECU é positivo.	
Diversidade de projetos e atividades, alguns dos quais de âmbito nacional.	
Divulgação de boas práticas, em seminários e outras ações, ao nível dos departamentos.	
O site/blogue do AECU tem um papel de relevo na divulgação das ações.	O site não é consultado como seria desejável.
Espírito colaborativo entre os diferentes níveis de liderança (topo e intermédias), partilha de responsabilidades e vivência num ambiente interpessoal e social coeso.	
A rendibilização dos saberes dos profissionais do Agrupamento, com um impacto positivo na melhoria nas práticas organizacionais e pedagógicas.	Ainda existem alguns docentes com relutância relativamente à implementação de práticas pedagógicas inovadoras.
As escolas do AECU estão bem localizadas, são atrativas, os espaços destinados aos alunos, em especial os recreios, são adequados e seguros e os materiais, equipamentos e mobiliários são também considerados adequados.	Os espaços de trabalho e equipamentos destinados aos docentes são considerados insuficientes e inadequados.
Os encarregados de educação pronunciam-se de forma positiva relativamente ao desempenho dos docentes e não docentes.	
O Agrupamento prossegue com uma política de valorização da autoavaliação, como forma de atingir níveis organizacionais e pedagógicos de melhor qualidade, encontrando-se numa fase de consolidação e maturidade.	Os docentes que constituem o grupo de trabalho da avaliação interna não possuem formação para o efeito.
Existência de serviço de bufete, refeitórios, papelaria, reprografia e serviços administrativos capazes de atender às várias necessidades dos alunos, no Agrupamento.	

PROJETO EDUCATIVO

FORÇAS	FRAQUEZAS
O NIME tem um papel importante na gestão de conflitos.	
A escola sede possui quatro salas equipadas com meios tecnológicos para lecionação das TIC.	O <i>hardware</i> está obsoleto, a Internet/velocidade da mesma não é suficiente. O <i>software</i> instalado deveria ser uniformizado. Não existência de recursos humanos para a manutenção dos equipamentos. Inexistência de docente com especialização em TIC. Alguns docentes ainda possuem pouca formação na área digital.
O desenvolvimento de diversas atividades desportivas, no âmbito do Desporto Escolar e a conquista de prémios em diversas modalidades.	
Existência de oferta de atividades extracurriculares (projetos, clubes ...)	
Implementação de tutorias.	Fraca adesão dos alunos à frequência das mesmas.
Abertura da Direção a ideias e solicitações da comunidade escolar e para alterar mentalidades.	
Existência de uma equipa de pessoal não docente estável e colaborante no Agrupamento.	

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Parcerias estabelecidas com várias entidades têm contribuído positivamente para a prestação de um serviço educativo de qualidade, indo ao encontro das necessidades e motivações dos alunos e para a formação global dos mesmos.	O Agrupamento insere-se num meio socioeconómico e cultural desfavorecido, com reflexos na falta de interesse e acompanhamento, de uma percentagem significativa de encarregados de educação, relativamente ao percurso escolar dos seus educandos.
Projetos de interação com o meio envolvente.	Contexto social e económico desfavorável.
Existência de diversidade cultural significativa.	Existência de diversidade cultural significativa.
Existência de uma docente em exclusividade de serviço na Biblioteca da escola sede.	O professor bibliotecário não exerce funções exclusivas na Biblioteca.
	Falta de empenho e hábitos de trabalho dos alunos.
	Financiamento insuficiente para a aquisição e manutenção de equipamentos.
	A manutenção do parque informático, no 1.º Ciclo, nem sempre é assegurada atempadamente.
	Em algumas salas de aula do 1.º ciclo nem sempre é possível ligação à internet.
Existência de meios tecnológicos na posse de alunos e docentes como mais-valia para a aquisição/lecionação de conteúdos.	Falta de literacia digital dos alunos e encarregados de educação.
	Pouco cuidado, da parte dos discentes, com os meios tecnológicos disponibilizados.

PROJETO EDUCATIVO

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Abertura da Escola à comunidade, com atividades apelativas – palestras, conferências, debates, exposições, concertos, feiras ..., com a presença de EE e pessoas / instituições relevantes.	O contexto de pandemia que se tem vivenciado não permitiu o desenvolvimento deste tipo de atividades.
O desenvolvimento de diversas atividades desportivas, no âmbito do Desporto Escolar, como medida para promover o relacionamento interpessoal e hábitos saudáveis.	
Envolvimento e participação da Associação de Pais e Encarregados de Educação no Agrupamento.	
Existência de uma política da autarquia para a educação, cultura e desenvolvimento social.	
	Desmotivação de alguns professores, funcionários e alunos.

V – PLANO ESTRATÉGICO

Após a análise e cruzamento de diferentes dados e documentos, constata-se que a diversidade de campos potenciais de intervenção prolifera. Perante a impossibilidade de intervenção em todas as frentes, e tendo em conta os meios financeiros existentes, recursos humanos e materiais disponíveis, há que estabelecer prioridades e hierarquizar os campos de intervenção.

As problemáticas estão identificadas e urge definir estratégias e estabelecer metas mensuráveis. Salienta-se que as áreas consideradas “forças” são áreas onde se pretende continuar a investir e as “fraquezas” constituir-se-ão como áreas de intervenção privilegiada. No entanto, há fraquezas identificadas cuja intervenção não foi considerada prioritária, no contexto atual do Agrupamento.

Assim, face ao exposto, foram definidos três objetivos centrais:

1. Melhorar o sucesso escolar;
2. Melhorar o comportamento dos alunos;
3. Promover o desenvolvimento integral e saudável dos alunos.

PROJETO EDUCATIVO

1. Melhorar o sucesso escolar

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE MEDIDA	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Elevar os níveis de sucesso na disciplina de Português.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 1% a percentagem de sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados finais da disciplina de Português. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pautas de Avaliação.
	<ul style="list-style-type: none"> • Aproximar a média de classificação da prova final de ciclo de 9.º ano, no Agrupamento, da média nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de sucesso do Agrupamento nas provas finais de ciclo na disciplina de Português de 9.º ano. • Percentagem de sucesso a nível nacional nas provas finais de ciclo na disciplina de Português de 9.º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados do Agrupamento das provas finais de ciclo na disciplina de Português de 9.º ano. • Resultados nacionais das provas finais de ciclo na disciplina de Português de 9.º ano.
	<ul style="list-style-type: none"> • Aproximar a média de classificação final da disciplina de Português do 9.º ano da média nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de sucesso da disciplina de Português de 9.º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados finais do Agrupamento da disciplina de Português de 9.º ano. • Resultados finais nacionais da disciplina de Português de 9.º ano.
	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir 50% de sucesso dos alunos que usufruíram de apoio de Português. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de sucesso dos alunos que usufruíram de apoio de Português. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados finais da disciplina de Português dos alunos que usufruíram de apoio de Português.
Elevar os níveis de sucesso na disciplina de Matemática.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 1%. a percentagem de sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados finais na disciplina de Matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pautas de Avaliação.
	<ul style="list-style-type: none"> • Aproximar a média de classificação da prova final de ciclo de 9.º ano, no Agrupamento, da média nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de sucesso do Agrupamento nas provas finais de ciclo na disciplina de Matemática de 9.º ano. • Percentagem de sucesso a nível nacional nas provas finais de ciclo na disciplina de Matemática de 9.º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados do Agrupamento das provas finais de ciclo na disciplina de Matemática de 9.º ano. • Resultados nacionais das provas finais de ciclo de Matemática de 9.º ano.
	<ul style="list-style-type: none"> • Aproximar a média de classificação final da disciplina de Matemática de 9.º ano da média nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de sucesso da disciplina de Matemática de 9.º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados finais do Agrupamento da disciplina de Matemática de 9.º ano. • Resultados finais nacionais da disciplina de Matemática de 9.º ano.
	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir 50% de sucesso dos alunos que usufruíram de apoio de Matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de sucesso dos alunos que usufruíram de apoio de Matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados finais da disciplina de Matemática dos alunos que usufruíram de apoio de Matemática.
Promover a leitura no Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir em 2% o número de alunos que requisitam livros nas Bibliotecas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos que requisitam livros nas Bibliotecas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo do número de alunos que requisitam livros nas Bibliotecas.

PROJETO EDUCATIVO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE MEDIDA	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 2% o número de requisições de livros nas Bibliotecas do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de requisições de livros nas Bibliotecas do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo do número de requisições de livros nas Bibliotecas do Agrupamento.
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, por período letivo, pelo menos 1 atividade motivadora da leitura, em cada turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades desenvolvidas, no âmbito de cada turma. • Número de turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo de atividades desenvolvidas, no âmbito do Plano de Turma.
Reduzir o número de alunos com faltas de material na disciplina de Educação Física.	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir em 5% o número de faltas de material na disciplina de Educação Física por turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números de faltas de material na disciplina de Educação Física. • Números de aulas dadas na disciplina de Educação Física, por turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório final de ano de faltas de material na disciplina de Educação Física.
Implementar formações/ sessões ao nível dos métodos de trabalho e de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver anualmente por ciclo pelo menos 1 formação/sessão para docentes e encarregados de educação. • Desenvolver anualmente por turma pelo menos uma sessão para alunos dos 2.º e 3.º ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de formações/sessões para docentes e encarregados de educação. • Número de sessões realizadas por turma para alunos dos 2.º e 3.º ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registos no Plano de Anual de Atividades. • Registos no Plano de Turma.
Promover a articulação de atividades para alunos entre ciclos.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver anualmente no mínimo 3 atividades, para alunos, de articulação entre ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades para alunos que contemplem a articulação ao nível de ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registos no Plano Anual de Atividades e no Relatório Final do Plano Anual de Atividades.
Promover o encaminhamento dos alunos para um percurso educativo mais adequado ao seu perfil.	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar o encaminhamento de alunos para percursos educativos mais adequados ao seu perfil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos sinalizados para encaminhamento para cursos de educação e formação. • Número de alunos encaminhados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Listagem dos alunos sinalizados. • Listagem dos alunos encaminhados.
Criar momentos de trabalho colaborativo entre docentes de diferentes ciclos e/ou departamentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 15% o registo de trabalho colaborativo entre docentes de diferentes ciclos e/ou departamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de momentos de partilha de trabalho colaborativo entre docentes de diferentes ciclos e/ou departamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo em documento próprio.
Promover o envolvimento geral dos alunos e a motivação para as aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir em 80% o número de atividades propostas, no Plano Anual de Atividades, que promovam o envolvimento geral dos alunos e a motivação para as aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades realizadas, no Plano Anual de Atividades, que promovam o envolvimento geral dos alunos e a motivação para as aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das atividades realizadas no Plano Anual de Atividades.

PROJETO EDUCATIVO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE MEDIDA	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Ajustar as atividades do Plano Anual de Atividades à necessidade de melhorar o sucesso escolar dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Aproximar de 100% o número de atividades realizadas, no âmbito do Plano Anual de Atividades que incluam objetivos para melhorar o sucesso escolar dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atividades realizadas, no âmbito do Plano Anual de Atividades que incluam objetivos para melhorar o sucesso escolar dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Registos no Plano Anual de Atividades e no Relatório Final do Plano Anual de Atividades.

2. Melhorar o comportamento dos alunos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE MEDIDA	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar em 2% a percentagem de turmas com avaliação qualitativa Bom ou/e Muito Bom no comportamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de turmas com avaliação qualitativa Bom ou/e Muito Bom no comportamento. Alunos sujeitos a medida disciplinar sancionatória. 	<ul style="list-style-type: none"> Registos nas atas das reuniões de conselho de turma.
	<ul style="list-style-type: none"> Reduzir em 1% a percentagem de alunos com idas para o NIME. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de idas para o NIME. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório do NIME.
	<ul style="list-style-type: none"> Reduzir em 1% a percentagem de alunos com reincidências de idas para o NIME. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de reincidências de idas para o NIME. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório do NIME.
Reduzir a percentagem de alunos alvo de ocorrências disciplinares.	<ul style="list-style-type: none"> Reduzir em 1% a percentagem de alunos alvo de ocorrências disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos alvo de ocorrências disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> Registo das ocorrências disciplinares.
Promover o envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar uma atividade por turma que conte com a participação/ colaboração dos encarregados de educação, no âmbito do Plano de Turma/PAA 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atividades realizadas que contem com a colaboração/ participação dos encarregados de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> Registos no Plano de Turma/ Plano de Anual de Atividades.
	<ul style="list-style-type: none"> Atingir em 5% a participação dos encarregados de educação nas atividades de turma. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de encarregados de educação participantes nas atividades de turma. 	<ul style="list-style-type: none"> Registo de participação nas atividades de turma.
	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar em 5% a participação de encarregados de educação nas reuniões promovidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de encarregados de educação presentes nas reuniões promovidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Registo nas atas das reuniões de encarregados de educação.
Incluir objetivos de melhoria de comportamento dos alunos nas atividades propostas no âmbito do PAA.	<ul style="list-style-type: none"> Incluir em 50% objetivos de melhoria de comportamento dos alunos nas atividades propostas no âmbito do Plano de Anual de Atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atividades, realizadas, que contemplem objetivos de melhoria de comportamento dos alunos nas atividades propostas no âmbito do Plano de Anual de Atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Registos no Plano Anual de Atividades e no Relatório Final do Plano Anual de Atividades.

PROJETO EDUCATIVO

3. Promover o desenvolvimento integral e saudável dos alunos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE MEDIDA	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Promover ações de desenvolvimento de competências sociais e pessoais para alunos.	<ul style="list-style-type: none">Realizar, por ciclo, anualmente, pelo menos uma atividade que inclua objetivos de desenvolvimento de competências sociais e pessoais para alunos.	<ul style="list-style-type: none">Número de atividades, por ciclo, que incluam objetivos de desenvolvimento de competências sociais e pessoais para alunos.	<ul style="list-style-type: none">Registos no Plano Anual de Atividades e no Relatório Final do Plano Anual de Atividades.
Promover ações de prevenção de comportamentos de risco para alunos.	<ul style="list-style-type: none">Realizar, por turma, anualmente, pelo menos uma atividade que inclua objetivos de prevenção de comportamentos de risco para alunos.	<ul style="list-style-type: none">Número de atividades realizadas, por turma, que incluam objetivos de prevenção de comportamentos de risco para alunos.	<ul style="list-style-type: none">Registos no Plano Anual de Atividades e no Relatório Final do Plano Anual de Atividades.
Promover ações de prevenção de comportamentos de risco para docentes e assistentes operacionais.	<ul style="list-style-type: none">Realizar pelo menos uma atividade, por ciclo, que inclua objetivos de prevenção de comportamentos de risco para docentes e assistentes operacionais.	<ul style="list-style-type: none">Número de atividades realizadas, por ciclo, que incluam objetivos de prevenção de comportamentos de risco para docentes e assistentes operacionais.	<ul style="list-style-type: none">Registos no Plano Anual de Atividades e no Relatório Final do Plano Anual de Atividades.
Promover ações de prevenção de comportamentos de risco para encarregados de educação.	<ul style="list-style-type: none">Realizar pelo menos uma atividade, por ciclo, que inclua objetivos de prevenção de comportamentos de risco para encarregados de educação.	<ul style="list-style-type: none">Número de atividades realizadas, por ciclo, que incluam objetivos de prevenção de comportamentos de risco para encarregados de educação.	<ul style="list-style-type: none">Registos no Plano Anual de Atividades e no Relatório Final do Plano Anual de Atividades.

VI – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A implementação de um processo de monitorização e avaliação do Projeto Educativo deve permitir medir a qualidade das intervenções e os resultados alcançados nos diferentes domínios onde incidiram as ações. A excelência que se pretende não poderá ser atingível sem a existência de experiências de equidade e de melhoria de resultados para todos os alunos. Assim, trata-se não só de proceder a uma monitorização de conformidade, mas também formativa, que permita medir o impacto das decisões tomadas no contexto em que nos movemos, determinar e compreender em que medida e de que forma é que a política educativa concebida potencia mudanças no funcionamento das diferentes escolas que constituem o Agrupamento e alterar as atitudes de todos aqueles que nele interagem. Desta forma, aponta-se para uma avaliação dinâmica, participada com a criação de indicadores e instrumentos de apoio à avaliação que permitam:

1. Recolher, analisar e utilizar os dados obtidos pela avaliação, para tomar decisões educativas e estabelecer esforços de melhoria escolar;

PROJETO EDUCATIVO

2. Analisar possíveis interações de género, origem étnica, cultura e deficiência que colidem e influenciam o ensino e a aprendizagem;
3. Envolver as famílias e restantes parceiros, de modo a garantir um pluralismo crescente;
4. Desenvolver e aplicar currículos e atividades de enriquecimento curricular que garantam a inclusão;
5. Praticar uma pedagogia harmoniosa e inclusiva, proporcionando aprendizagens consistentes, cooperativas, ativas, minimizando as diferenças e expectativas em relação aos alunos com necessidades educativas especiais;
6. Assegurar ambientes de serenidade e igualdade, tanto em sala de aula como fora dela, proporcionando aprendizagens positivas e significativas para todos os alunos;
7. Desenvolver princípios democráticos, inclusivos e de tolerância;
8. Criar colaborações entre o Agrupamento e a comunidade que ofereçam oportunidades diversificadas aos alunos.

Um trabalho desta índole só é possível com a constituição de uma equipa que estabeleça um plano de avaliação do Projeto Educativo e o ponha em prática.

Os diferentes relatórios, contendo os resultados da avaliação, serão objeto de acompanhamento pelo Conselho Geral e Conselho Pedagógico e divulgados nas diferentes estruturas existentes neste Agrupamento.

VII – DIVULGAÇÃO

A fase de divulgação do Projeto Educativo deve merecer uma atenção especial por parte dos órgãos de direção e gestão do Agrupamento. Assim, o mesmo será objeto de publicação na página eletrónica do Agrupamento, mas antes será apresentado e analisado por todos os intervenientes no processo educativo. Considera-se ser da máxima importância que todos, sem exceção, se apropriem dos objetivos, dos princípios e valores inerentes a uma escola pública bem-sucedida que se pauta pela excelência e que se pretende ancorada na satisfação das necessidades e expectativas de toda a comunidade educativa.

VIII – ANEXOS

Anexo 1 – Organograma

Anexo 2 – Parcerias celebradas pelo Agrupamento

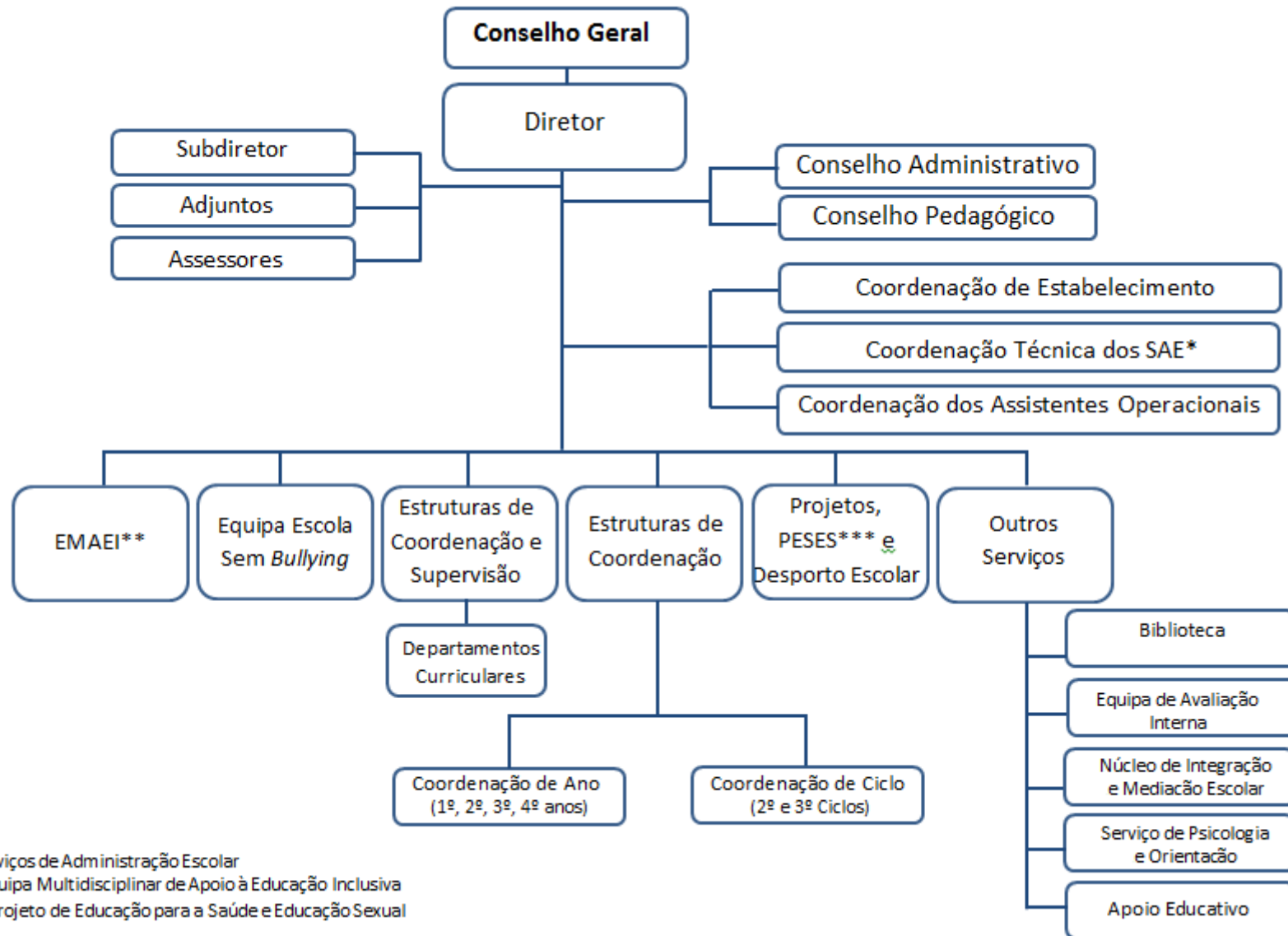
Anexo 3 – Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

Anexo 1

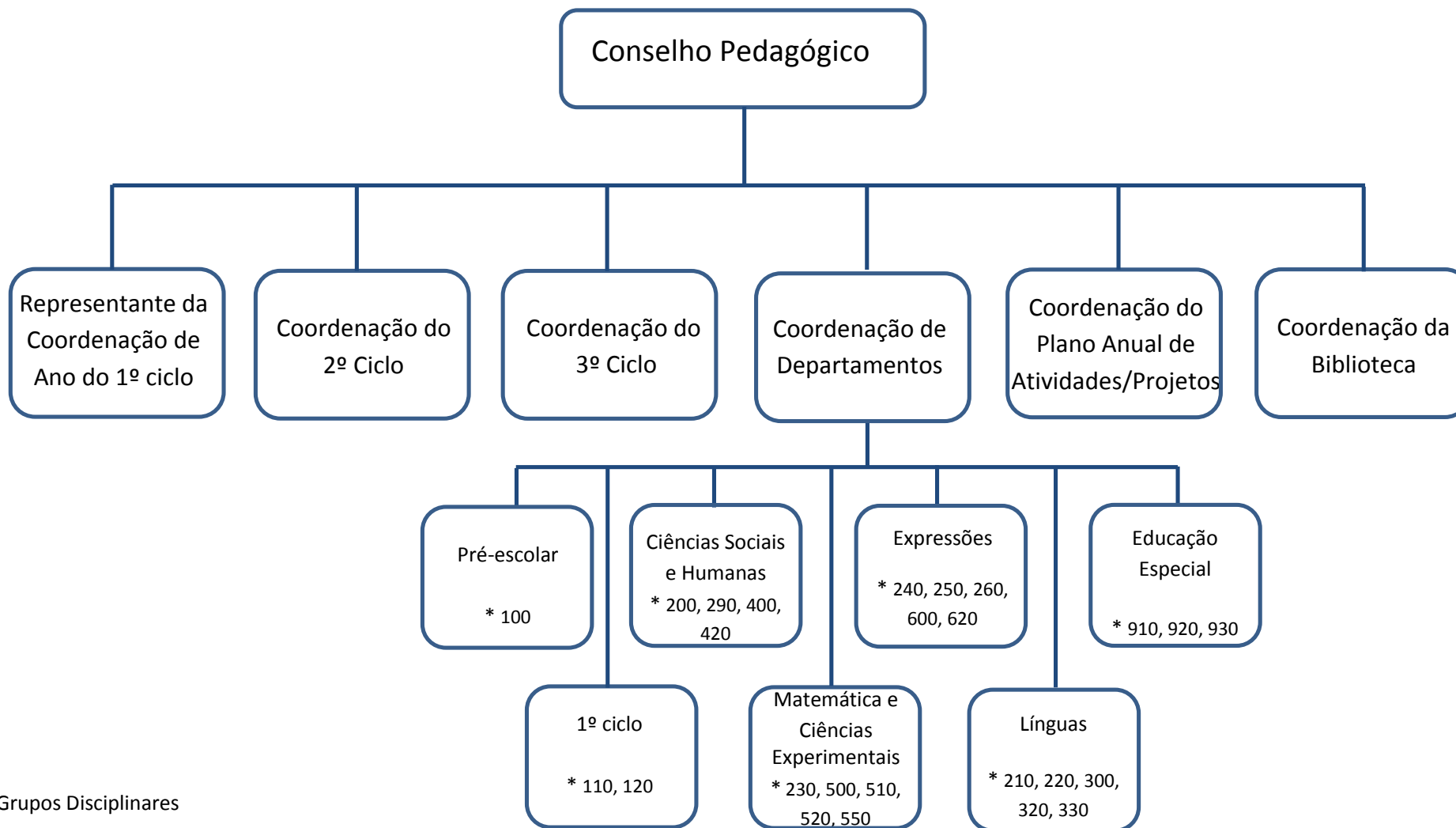
Organograma

PROJETO EDUCATIVO

ORGANOGRAMA GERAL AECU



CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO DO AECU



* Grupos Disciplinares

Anexo 2

Parcerias celebradas pelo Agrupamento

PROJETO EDUCATIVO

PARCERIAS CELEBRADOS COM O AGRUPAMENTO	
Identificação da Parceria	Áreas de Intervenção/Atuação
Conservatório d'Artes de Loures	- Ensino da Música
Acordo de parceria do Programa de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico Público	- Ensino da Música - Atividade Física e Desportiva
CERCITEJO (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Alverca)	- Educação Especial
SaberdeMim	- Psicologia Clínica - Terapia da Fala
MRTerapias	- Psicologia Clínica - Terapia da Fala
Mindspeech	- Psicologia - Terapia da Fala
Terapia ao Quadrado	- Psicologia - Terapia da Fala - Psicomotricidade
ArticularMente	- Psicologia - Terapia da Fala - Psicomotricidade
Universidade Lusófona	- Estágios (ramo educacional)
Protocolo de gestão do Pavilhão Desportivo	- Comunidade Educativa
Associação de Pais e Encarregados de Educação	- Comunidade Educativa
Câmara Municipal de Loures	- Comunidade Escolar
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Loures	- Alunos
Coordenação Local do Desporto Escolar	- Alunos
Conservatório d'Artes de Loures – AEC	- Alunos e Comunidade Escolar
Equipa de Saúde Escolar de Sacavém	- Comunidade Escolar
Instituto Padre António Vieira	- Comunidade Escolar
IPTRANS – Escola Profissional de Loures	- Alunos
Polícia de Segurança Pública (PSP)	- Comunidade Escolar
Projeto Eco-Escolas	- Comunidade Escolar
PROMEHS – Projeto Europeu	- Comunidade Escolar
Proteção Civil de Loures	- Comunidade Escolar
Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares da Biblioteca Municipal José Saramago	- Alunos
União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação	- Comunidade Escolar
Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Sacavém	- Comunidade Escolar

Anexo 3

Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

PROJETO EDUCATIVO

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA / CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

ÍNDICE

	Pág.
1. Alguns pressupostos e pontos de partida	2
2. Objetivos da Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento	2
3. Organização dos diferentes domínios da educação para a cidadania	3
3.1. Distribuição dos domínios de tratamento obrigatório em dois ciclos, por anos de escolaridade	3
4. Docente de Cidadania e Desenvolvimento	4
5. Domínios, Temas e Desafios a lançar às turmas	5
6. Proposta de articulação vertical	7
7. Parcerias	8
8. Processo de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento	8
8.1. Critérios de avaliação	9
9. Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento	9
9.1. Perfil do coordenador de Cidadania e Desenvolvimento	9
10. Monitorização e avaliação	9
11. Formação	10

PROJETO EDUCATIVO

1. Alguns pressupostos e pontos de partida

O desenvolvimento da Educação para a Cidadania deve orientar-se pelos seguintes pressupostos:

- A Cidadania deve estar imbuída na própria cultura da escola – assente numa lógica de participação e de corresponsabilização;
- A Cidadania não se aprende simplesmente por ensino transmissivo, mas por processos vivenciais;
- Valorização das especificidades e das realidades locais em detrimento de abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real.

Assim, sendo a Educação para a Cidadania uma missão de toda a escola, a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (CD) deverá seguir uma abordagem global, e como tal:

- Decorrer de práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais;
- Estar integrada no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade;
- Assentar em práticas educativas que promovam a inclusão;
- Envolver os alunos em metodologias ativas e oferecer oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Estar integrada nas políticas e práticas da escola envolvendo toda a comunidade escolar;
- Apoiar-se no desenvolvimento profissional e contínuo dos docentes;
- Promover o bem-estar e a saúde individual e coletiva;
- Envolver o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades;
- Estar alinhada com as especificidades dos alunos e as prioridades da comunidade educativa;
- Apoiar-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.

2. Objetivos da Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento

Na abordagem da Educação para a Cidadania propõe-se que se atenda aos três eixos que a seguir se apresentam e que encontram eco nos objetivos propostos no Projeto Educativo do Agrupamento:

PROJETO EDUCATIVO

Eixos da Estratégia de Educação para a Cidadania	Objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento
<ul style="list-style-type: none">○ Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos)○ Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo)○ Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos)	<ul style="list-style-type: none">✓ Melhorar o sucesso escolar✓ Melhorar o comportamento dos alunos✓ Promover o desenvolvimento integral e saudável dos alunos

3. Organização dos diferentes domínios da Educação para a Cidadania

Os domínios a trabalhar em Educação para a Cidadania organizam-se em três grupos com implicações diferenciadas, sendo que os domínios:

Do 1.º grupo – por serem áreas transversais e longitudinais, são obrigatórios para todos os níveis e ciclos de escolaridade;

Do 2.º grupo – devem ser trabalhados pelo menos em dois ciclos do ensino básico e podendo ainda ser opcionais em qualquer outro ciclo;

Do 3.º grupo - têm aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.

1.º Grupo	2.º Grupo	3.º Grupo
<ul style="list-style-type: none">• Direitos Humanos• Igualdade de Género• Interculturalidade• Desenvolvimento Sustentável• Educação Ambiental• Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Sexualidade• Media• Instituições e participação democrática• Literacia financeira e educação para o consumo• Segurança rodoviária• Risco	<ul style="list-style-type: none">• Empreendedorismo• Mundo do Trabalho• Segurança, Defesa e Paz• Bem-estar animal• Voluntariado

Para o tratamento de cada um dos diferentes domínios, podem ser consultados diversos documentos de apoio em <https://www.dge.mec.pt/areas-tematicas>

3.1. Distribuição dos domínios de tratamento obrigatório em dois ciclos, por anos de escolaridade

Os temas de tratamento obrigatório em dois ciclos de escolaridade (2.º grupo) serão todos tratados pelo menos num dos anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que a

PROJETO EDUCATIVO

Cidadania e Desenvolvimento é aí desenvolvida de forma transversal ao currículo, e em anos do 2.º e noutro do 3.º Ciclo Ensino Básico, uma vez que é nesses que existe a disciplina autónoma de Cidadania e Desenvolvimento. A sua distribuição por anos de escolaridade encontra-se nas tabelas seguintes:

1.º Ciclo do Ensino Básico

Domínios	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Sexualidade			X	
Media			X	X
Instituições e participação democrática	X	X		
Literacia financeira e educação para o consumo				X
Segurança rodoviária	X			X
Risco	X	X	X	X

2.º Ciclo do Ensino Básico

Domínios	5.º Ano	6.º Ano
Sexualidade		X
Media	X	
Instituições e participação democrática		X
Literacia financeira e educação para o consumo	X	
Segurança rodoviária	X	
Risco		X

3.º Ciclo do Ensino Básico

Domínios	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Sexualidade			X
Media	X		
Instituições e participação democrática			X
Literacia financeira e educação para o consumo	X		
Segurança rodoviária		X	
Risco		X	

4. Docente de Cidadania e Desenvolvimento

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento pode ser lecionada por um docente de qualquer grupo disciplinar, sendo a sua atribuição da responsabilidade do Diretor, tendo em consideração o perfil do professor, que deve:

- Saber identificar e ter respeito pelas diferenças culturais de alunos e da restante comunidade educativa;

PROJETO EDUCATIVO

- Criar situações de aprendizagem para os alunos desenvolverem pensamento crítico, trabalho colaborativo e resolução de problemas;
- Potenciar situações de aprendizagem em articulação com a comunidade;
- Ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- Frequentar/ter frequentado ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- Possuir competências de trabalho em metodologia de projeto;
- Possuir competências de utilização de meios tecnológicos;
- Conseguir estabelecer e manter relações empáticas com os alunos;
- Sentir-se motivado para desempenhar a tarefa, sem imposição superior;
- Ser reconhecido pelo conselho de turma como o docente adequado à coordenação de Cidadania e Desenvolvimento da respetiva turma.

5. Domínios, Temas e Desafios a lançar às turmas (propostas)

Domínios	Temas	Desafios	Atividades/estratégias	ACPA*	Ano/s de escolaridade
Direitos Humanos e Interculturalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Os direitos das crianças; • A raça, o sexo, a religião, a cor... • A consciência cívica; • Estatuto do Aluno e Ética Escolar; • A Declaração Universal dos Direitos Humanos: contextualização e atualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Será que somos todos iguais? • A Declaração Universal dos Direitos Humanos ainda faz sentido? • À descoberta do que nos une e do que nos separa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de histórias "Meninos de todas as cores"; • Levantamento de situações sobre temáticas pertinentes, para os alunos; • Debates que promovam o respeito pelo outro e potenciem a multiperspetiva; • Relacionar os temas com o contexto do Agrupamento; • Testemunho de elementos pertencentes a organizações promotoras dos Direitos Humanos; • Produção de trabalhos em suporte digital ou outro a definir. 	B, C, D, E, H	1.º, 2.º, 3.º, 4.º 5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º
Igualdade de Género e Sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade e género; • Relações afetivas; • Desenvolvimento da sexualidade (mudanças físicas do corpo); • Alterações físicas e psicológicas a partir da puberdade; • Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis; • Planeamento familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Será que os meninos podem vestir roupa cor-de-rosa? • O pai pode fazer as tarefas domésticas? • Poderá uma mulher ser polícia? • Conhecer para evitar comportamentos de risco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto "Rosa e Azul"; • Exploração de histórias ("Para onde vai o Zézinho", "O bebé", "Porque é que a Joaquina não tem uma pilinha"); • Visionamento de filmes/documentários; • Articulação com Projeto PESES / Centro de Saúde; • Testemunho de profissionais da área da saúde. 	B, C, D, E, F, G, J	3.º 5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º
Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade, Ética e Cidadania; • Produção e Consumo Sustentáveis; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos conseguir recolher 10 quilos de lixo até ao final do ano? • Vamos reutilizar materiais! 	<ul style="list-style-type: none"> • Reciclagem em sala de aula; • Ações de sensibilização parceria com a Valorsul; • Panfletos; • Construções com materiais 	B, F, G	1.º, 2.º, 3.º, 4.º 5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º

PROJETO EDUCATIVO

Domínios	Temas	Desafios	Atividades/estratégias	ACPA*	Ano/s de escolaridade
	<ul style="list-style-type: none"> • Território e Paisagem; • Alterações Climáticas; • Biodiversidade; • Energia; • Água; • Solos. • Equilíbrio dos ecossistemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer algo para proteger a biodiversidade! • O que podemos fazer para preservar os ecossistemas? 	<ul style="list-style-type: none"> recicláveis (exposição); • Sensibilização para a manutenção da limpeza dos espaços escolares; • Recolha de lixo no recinto escolar; • Visitas de estudo / saídas de campo. 		
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene; • Alimentação; • Vacinação; • Tabaco, álcool e drogas; • Atividade física. • Bem-estar psicológico e social; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer uma alimentação saudável; • Vamos praticar <i>Mindcoolness</i>; • Agrupamento a mexer – promover a prática de exercício físico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bochecho com flúor e escovagem em sala de aula; • Ações de sensibilização dinamizadas pelo Centro de Saúde; • Exploração de histórias; • Sensibilização para a prática do exercício físico; • Articulação com o Projeto <i>Mindcoolness</i>. 	B, C, D, G, J	1.º, 2.º, 3.º, 4.º 5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º
Media	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar e informar; • Compreender o mundo atual; • Tipos de media; • As redes digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saberemos usar a internet? • Vamos descobrir aspetos positivos dos <i>media</i>. • Vamos evitar os perigos da net! • Conhecer consequências da publicidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de uma notícia em diversos tipos de media; • Comparação das notícias e debate sobre as diferentes abordagens; • Inquérito aos alunos sobre quem possui TM, para que o utiliza e respetivo tratamento dos dados; • Debate sobre os benefícios e perigos da utilização das redes digitais. 	B, F	3.º e 4.º 5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º
Instituições e participação democrática	<ul style="list-style-type: none"> • Instituições do poder local, regional e central 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as Instituições Democráticas. • Vamos recriar as eleições na nossa sala de aula? 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as atribuições do poder local, regional e central; • Identificar os detentores do poder local e central; • Convite e entrevista ao Presidente da Junta para conhecer as suas funções. 	A, B, C, D, E, F,	1.º e 2.º 5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º
Literacia financeira e educação para o consumo	<ul style="list-style-type: none"> • Planeamento e Gestão do Orçamento; • Sistema e Produtos Financeiros Básicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber distinguir bens essenciais dos supérfluos; • Aprender a gerir a semana / o orçamento individual ou familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita de estudo ao Museu da Moeda; • Visita de estudo à Kidzânia; • Jogos didáticos com dinheiro; • Vinda à Escola de parceiros ligados a entidades bancárias e ou outros organismos afins. 	B, C, E, F	4.º 5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º
Segurança rodoviária	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão responsável enquanto peão, passageiro e condutor; • Sinais e regras de trânsito básicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação direta junto de adultos – EE/CE – para promoção de comportamentos responsáveis enquanto condutores e peões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Mobilidade Segura (parceria com a PSP). • Realização de <i>peddy paper</i> envolvendo equipas formadas por um jovem e um adulto, no espaço escolar; • Elaboração e distribuição de mensagens de sensibilização para a prevenção de aspetos concretos a definir (telemóvel, estacionamento ...) 	B, E, F, G	1.º e 4.º 5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º
Risco	<ul style="list-style-type: none"> • Incêndio em edifícios e habitações; • Colapso de Estruturas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a agir em situações de emergência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita de estudo à Escola de Prevenção e Segurança de Loures; • Cartazes e panfletos; 	B, E, F, G	1.º, 2.º, 3.º, 4.º 5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º

PROJETO EDUCATIVO

Domínios	Temas	Desafios	Atividades/estratégias	ACPA*	Ano/s de escolaridade
	<ul style="list-style-type: none"> Incêndio Florestal; A importância do cidadão na proteção civil (112, estojo de 1.º socorros). 		<ul style="list-style-type: none"> Exercícios de evacuação em situação de incêndio e de sismo; Vinda de parceiros – Bombeiros. Proteção Civil, Polícia – para darem testemunho da sua ação e responderem a questões colocadas pelos alunos; Sensibilizar para o uso correto da linha 112 e outras linhas de emergência. 		9.º
Mundo do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Setores de atividade; Formação académica e profissional; Direitos dos trabalhadores; Empreendedorismo. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudar para ser o quê? / Profissões do futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento das profissões desejadas pelos alunos; Chamar à escola representantes de diversas profissões, para darem o seu testemunho. 	A, B, C, D, E, F, G, I	5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º
Segurança, Defesa e Paz	<ul style="list-style-type: none"> Organismos de segurança nacionais; Organismos para a defesa e segurança internacionais; Organizações promotoras da paz. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as forças de segurança nacionais e o seu papel; Debater sobre causas de insegurança no mundo atual; Refletir sobre eventuais propostas de atuação. 	<ul style="list-style-type: none"> Chamar à escola elementos de diversas forças de segurança, para darem o seu testemunho; Conhecer o papel das organizações internacionais no contexto da segurança, defesa e paz. 	B, C, D, E, F, G	5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º
Bem-estar animal	<ul style="list-style-type: none"> Os direitos dos animais; Defesa do bem-estar animal 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer formas de lidar com os animais domésticos; Promover comportamentos responsáveis para com os animais. 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de instituições locais ligadas ao bem-estar animal; Vinda à escola de voluntários destas instituições, para darem o seu testemunho; Seleção de uma instituição e angariação de produtos para a mesma. 	B, C, D, E, F, G	5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º
Voluntariado	<ul style="list-style-type: none"> O que é o voluntariado? Áreas de intervenção; Perfil do voluntário. 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de instituições locais ligadas ao voluntariado; Ser voluntário por um dia! 	<ul style="list-style-type: none"> Vinda à escola de voluntários para darem o seu testemunho; Estabelecimento de parceria com instituição local e ajuda à mesmas, em termos a definir. 	B, C, D, E, F, G	5.º e 6.º 7.º, 8.º e 9.º

* ACPA – A - Linguagens e textos, B - Informação e comunicação, C - Raciocínio e resolução de problemas, D - Pensamento crítico e pensamento criativo, E - Relacionamento interpessoal, F - Desenvolvimento pessoal e autonomia, G - Bem-estar, saúde e ambiente, H - Sensibilidade estética e artística, I - Saber científico, técnico e tecnológico, J - Consciência e domínio do corpo.

6. Proposta de articulação vertical

	Direitos humanos	Segurança rodoviária
Pré-escolar	Conhecer o outro. Identificar semelhanças e diferenças.	Visitas de estudo para identificar elementos básicos de segurança.
1.º Ano	A relação com os outros / Graus de parentesco. Igualdade de género.	Conhecer o meio / Itinerários.
2.º Ano	Reconhecer as múltiplas pertenças de cada pessoa a diferentes grupos e comunidades. Valorizar a aplicação dos direitos consagrados na Convenção sobre os Direitos da Criança.	Elaborar itinerários do quotidiano, em plantas simplificadas do seu meio. Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar. Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança, propondo medidas de prevenção e proteção adequadas.

PROJETO EDUCATIVO

3.º Ano	Reconhecer e valorizar a diversidade de etnias e culturas existentes na sua comunidade. Reconhecer casos de desrespeito dos direitos consagrados na Convenção sobre os Direitos da Criança, sabendo como atuar em algumas situações, nomeadamente que pode recorrer ao apoio de um adulto.	Conhecer sinais de trânsito. Relacionar hábitos quotidianos com estilos de vida saudável. Utilizar informações e simbologias como linguagem específica.
4.º Ano	Relacionar a Revolução do 25 de Abril de 1974 com a obtenção de liberdades e direitos. Reconhecer a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos para a construção de uma sociedade mais justa. Reconhecer a existência de fluxos migratórios, temporários ou de longa duração, identificando causas e consequências para os territórios envolvidos.	Projeto “Mobilidade Segura”, em parceria com a Câmara Municipal de Loures e com a Polícia de Segurança Pública.
5.º Ano	Quando começa a desigualdade? Comunidades primitivas / Romanos / Muçulmanos / Expansão.	Conhecer algumas regras de segurança rodoviária, enquanto peão. Ida ao Parque Urbano de Santa Iria de Azóia (pista com sinais).
6.º Ano	Tráfico negreiro / escravatura. Primeira República / Ditadura.	Conhecer algumas regras de segurança rodoviária, enquanto peão e ciclista. Sensibilização aos pais e encarregados de educação sobre comportamentos corretos a adotar.
7.º Ano	Civilização egípcia / gregos e romanos / Idade Média	Gincana / <i>peddy paper</i> com recurso aos sinais de trânsito.
8.º Ano	Absolutismo / Liberalismo Diário de Anne Frank	Traçados dos itinerários / segurança rodoviária.
9.º Ano	As ditaduras (fascismo, nazismo) Terrorismo / Refugiados / Racismo	Utilização de cadeiras de proteção no transporte de crianças / jovens.

7. Parcerias

A concretização das propostas que constam da Estratégia de Educação para a Cidadania conta com as sinergias oriundas das parcerias identificadas no Plano Anual de Atividades e no Projeto Educativo do Agrupamento.

Existe ainda um grupo de pequenas/médias empresas, na área de influência do Agrupamento, que tem colaborado na implementação dos Planos Individuais de Transição.

As parcerias existentes ao nível da execução do Plano Anual de Atividades revelam-se muito positivas, diríamos mesmo fundamentais, para a realização de certos projetos e outras atividades implementadas pelos diferentes departamentos

8. Processo de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

O processo de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento deve integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno através de evidências.

A avaliação das aprendizagens está enquadrada nos normativos legais em vigor, assumindo a forma de avaliação qualitativa no 1.º ciclo do Ensino Básico e de avaliação quantitativa nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. Esta avaliação é, pois, considerada para a média do aluno e releva para efeitos de aprovação / não aprovação.

PROJETO EDUCATIVO

8.1. Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação são definidos e aprovados pelo Conselho Pedagógico, para a disciplina Cidadania e Desenvolvimento devendo contemplar o desenvolvimento de competências de natureza cognitiva e de competências de natureza pessoal, social e emocional, bem como o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade. Encontram-se divulgados junto dos critérios de avaliação das restantes disciplinas.

9. Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

Existe a recomendação de que a coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola seja assegurada por um docente membro do Conselho Pedagógico.

Este coordenador constitui o ponto focal da escola com a Direção-Geral de Educação.

9.1. Perfil do coordenador de Cidadania e Desenvolvimento

- Deve ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- Deve frequentar / ter frequentado ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- Deve possuir competências de utilização de meios tecnológicos e de Plataformas Digitais;
- Deve conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes, docentes e pessoal não docente, sustentadas em processos de escuta e reconhecimento;
- Deve ter uma visão intercultural da educação (o reconhecimento das culturas em presença);
- Deve sentir-se motivado para desempenhar a tarefa, sem imposição superior;
- Deve revelar experiência no desenvolvimento de projetos a nível de escola e capacidade de organização coletiva.

10. Monitorização e avaliação

A monitorização e avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania é da responsabilidade dos professores que lecionam e da coordenação em ligação permanente ao Conselho Pedagógico.

Ao longo do ano a avaliação contínua basear-se-á no constante desenrolar do ciclo plano-ação-avaliação-adequação, com vista à consecução dos objetivos e metas delineados.

PROJETO EDUCATIVO

No final do ano letivo deve permitir um *feedback* que possibilite validar e reorientar as linhas de atuação, devendo por isso permitir:

- Aferir o grau de consecução dos objetivos gerais estabelecidos;
- Avaliar o desenvolvimento e impacto das diferentes ações, bem como a forma como estas se articulam para promover o sucesso dos alunos;
- Verificar a articulação entre a Estratégia de Educação para a Cidadania, o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo;
- Verificar a contribuição da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania para as metas e objetivos propostos no Projeto Educativo;
- Assegurar o envolvimento dos intervenientes nos processos de reflexão e nas estratégias de melhoria a implementar.

11. Formação

No final de cada ano o Coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania apresentará um relatório que incluirá a identificação das necessidades de formação contínua de docentes neste domínio, com a respetiva comunicação à Direção do Agrupamento.